

Resumo Semanal QR ASSET



18 de Agosto de 2025

MERCADO

18/08/2025

Bitcoin \$ 115.240 ↓ (3,38% 7d)	Ethereum \$ 4.300,81 ↑ (1.11% 7d)	Solana \$ 182,02 ↓ (0.49% 7d)	Mkt Cap Cripto \$ 3.96 tri ↓ (2.44% 7d)
Mkt Cap BTC \$ 2.29 tri ↓ (3.54% 7d)	Mkt Cap ETH \$ 516.86 bi ↑ (0.74% 7d)	Mkt Cap SOL \$ 97.96 bi ↓ (0.73% 7d)	Value Locked DeFi \$ 290.22 bi ↓ (0.68% 7d)

Principais eventos da semana (Horário de Brasília):

📅 Segunda-feira, 18 de agosto de 2025

05:00 – Zona do Euro: Balança Comercial (jun)

📅 Terça-feira, 19 de agosto de 2025

08:30 – EUA: Início de Construções (MoM) (jul)

08:30 – Canadá: Núcleo do CPI (MoM e YoY) (jul) | Canadá: CPI (MoM) (jul)

19:50 – Japão: Balança Comercial (jul)

📅 Quarta-feira, 20 de agosto de 2025

02:00 – Reino Unido: CPI (MoM e YoY) (jul)

03:00 – Alemanha: PPI (MoM) (jul)

05:00 – Zona do Euro: Núcleo do CPI (YoY) (jul)

05:00 – Zona do Euro: CPI (MoM e YoY) (jul)

📅 Quinta-feira, 21 de agosto de 2025

08:30 – EUA: Pedidos Contínuos de Seguro-Desemprego

09:45 – EUA: S&P Global PMI Composto (ago)

10:00 – EUA: Vendas de Casas (jul)

16:30 – EUA: Balanço Patrimonial do Fed

19:30 – Japão: IPC Nacional (MoM e YoY) (jul)

📅 Sexta-feira, 22 de agosto de 2025

02:00 – Reino Unido: Vendas no Varejo (MoM e YoY) (jul)

02:00 – Alemanha: PIB (YoY) (2T)

08:30 – Canadá: Vendas no Varejo (MoM) (jun)

O Primeiro Grande Efeito das Tarifas Trump

Caros(as) amigos e amigas,

Começamos falando da última sexta-feira, em que Trump e Putin realizaram a primeira cúpula direta desde a invasão da Ucrânia. O encontro trouxe tensão: Putin exigiu Donetsk como condição mínima para congelar o conflito, e Trump acenou com negociações sem cessar-fogo prévio, declarando que “a Ucrânia deveria fazer um acordo” porque “a Rússia é uma potência muito grande”. As falas alarmaram aliados europeus, reforçaram a resistência de Zelenskiy e deram a Putin a imagem de ter rompido parte do isolamento diplomático, enquanto Trump se posicionou como mediador central.

Ainda na semana passada tivemos a não tão aguardada divulgação do Índice de Preços ao Produtor (PPI) nos EUA que acabou, inesperadamente, sendo um dos principais acontecimentos nos mercados. O indicador subiu 0,9% em julho, bem acima dos 0,2% projetados, com o núcleo igualmente em +0,9%. No acumulado anual, o PPI avançou 3,3%, contra expectativa de 2,4%, se mostrando o maior valor do índice desde 2022. O movimento foi interpretado como sinal de que o repasse de custos de tarifas e insumos, depois de alguns meses, finalmente se transformou em pressão inflacionária efetiva. Esse dado reduziu a confiança do mercado em um corte de juros na próxima reunião, com a probabilidade de corte em 25 bps na próxima reunião do FOMC caindo de 100% para cerca de 92%, anulando totalmente, pelo menos em precificação de curva, a probabilidade de cortes maiores do que 25bps.

Apesar da surpresa inflacionária, o mercado financeiro mostrou resiliência. No mesmo dia da divulgação do PPI, Wall Street fechou praticamente estável: Dow Jones recuou 0,02%, Nasdaq caiu 0,01% e S&P 500 subiu 0,03%, renovando, inclusive, sua máxima histórica. A robustez do consumo ajudou a sustentar a confiança, já que as vendas no varejo cresceram 0,5% em julho, impulsionadas pelo setor automotivo e promoções sazonais. A economia segue mostrando resiliência para o Fed agir com cautela, mas a perspectiva de juros mais baixos no horizonte segue firme por enquanto.

Esse ambiente manteve as bolsas próximas de recordes históricos e, em alguns casos, impulsionou movimentos específicos. Ações de semicondutores, por exemplo, tiveram altas expressivas após rumores de que o governo Trump poderia investir na Intel, o que fez a ação da empresa disparar 7,3% na semana.

A narrativa dominante foi de “esperar para ver”: liquidez global ainda farta, expectativa de que cortes virão já em setembro e ausência de sinais de fuga dos ativos de risco, mesmo diante da inflação mais alta no atacado.



CRIPTO

No mercado cripto, o início da semana foi de euforia. O Bitcoin rompeu a barreira de US\$ 124 mil na madrugada de 14 de agosto, elevando sua capitalização de mercado para US\$ 2,45 trilhões e colocando-o brevemente acima do valor da Alphabet, como o quinto ativo mais valioso do mundo.

Com o impulso do BTC e de altcoins como Ethereum — que atingiu US\$ 4.600, maior preço desde 2022 e conseqüentemente acumulando +12% na semana, o mercado global de criptomoedas superou US\$ 4 trilhões em valor de mercado, marco histórico que reforçou a percepção de entrada massiva de capital no setor.

O rali foi sustentado por fatores claros: a expectativa de cortes de juros pelo Fed, fluxos institucionais crescentes em ETFs de Bitcoin (com entradas líquidas de quase US\$ 87 milhões em apenas um dia na semana) e a compra cada vez maior de diferentes criptoativos por parte das agora chamada “DATC” (digital assets treasury company, que são empresas que estão colocando diferentes criptoativos no seu balanço), junto com sinais pró-cripto consistentes do governo Trump — incluindo discussões sobre a inclusão de ativos digitais em planos de aposentadoria 401(k) — e métricas onchain positivas. O alinhamento entre liquidez, adoção institucional e correlação positiva com o mercado de tecnologia criou um ambiente quase perfeito para a valorização acelerada.

Contudo, a euforia deu lugar a uma correção maior na virada da semana. O mesmo PPI que mexeu com as expectativas de juros também minou parte do apetite por risco, levando investidores a realizar lucros.

O Bitcoin caiu para a faixa de US\$ 117–119 mil em poucas horas, enquanto Ethereum recuou para US\$ 4.550 e altcoins como XRP e Solana sofreram quedas de 4% a 5%. A correção foi agravada pela declaração do secretário do Tesouro, Scott Bessent, descartando futuras compras governamentais de BTC para reservas estratégicas, frustrando uma parte otimista do mercado em relação ao assunto.

A combinação com um nível elevado de alavancagem em derivativos — que gerou mais de US\$ 1 bilhão em liquidações forçadas em 24 horas — acelerou a queda em um típico movimento de “long squeeze”.

Mesmo com a correção se alongando no final de semana, com o bitcoin chegando em US\$115 mil, ainda vemos uma forte resistência e uma força compradora que vem pressionada por um movimento spot, enquanto o mercado de derivativos (futuros) sofreu com as liquidações. Sinais como este que mostram não só uma resiliência, mas também uma alternância da pressão compradora, que sempre é mais estável quando temos um movimento de sustentação pelo mercado spot.

O campo regulatório também trouxe avanços relevantes. O caso Ripple vs. SEC foi encerrado após cinco anos com multa de US\$ 125 milhões e estabelecendo que vendas institucionais de XRP violaram regras, mas que negociações em exchanges não configuram securities — decisão vista como marco de clareza para o setor. No Congresso americano, avançou o projeto GENIUS Act ao mesmo tempo em que a Casa Branca divulgou relatório estratégico com 116 recomendações para fortalecer o ecossistema cripto, rejeitando a criação de um CBDC de varejo e privilegiando soluções privadas. Na Europa, empresas começaram a se adequar ao MiCA, com exchanges como a Bybit lançando produtos alinhados às novas normas.

Ao mesmo tempo em que a semana proporcionou rali e correções em cripto, surgiram sinais concretos de que essa recuperação vem sendo construída sobre pilares sólidos de adoção institucional e avanços de infraestrutura. Um deles veio através da Chainlink, cujo token LINK disparou cerca de 10% em um só dia, atingindo seu maior valor em sete meses — um movimento impulsionado por uma parceria com a ICE, controladora da Bolsa de Nova York, e pelo lançamento de um programa de recompra chamado Chainlink Reserve, criando demanda sustentável para o ativo. Esse impulso técnico e institucional reforça o papel de oráculo da Chainlink como elo entre finanças tradicionais e cripto.

Na esteira das ETFs de Ethereum, que já comentamos por aqui, o apetite institucional continuou avassalador. Os ETFs spot de ETH nos EUA superaram US\$ 1 bilhão em captações líquidas em um único dia — a primeira vez que ultrapassam esse marco — e registraram entradas adicionais de US\$ 729 milhões em outro dia, consolidando uma tendência que já vinha se acelerando desde julho.

Esse avanço foi acompanhado por revisões de preço ambiciosas: o Standard Chartered elevou sua projeção para o ETH no fim de 2025 para US\$ 7.500, e montou uma trajetória de longo prazo que pode levar o ativo a US\$ 25.000 até 2028, impulsionado pela expansão dos treasuries corporativos e pelo crescimento das stablecoins — maioria emitida em Ethereum — em um cenário de regulação mais clara.

Essas dinâmicas — ETFs massivos, revisões otimistas de preço e injeção de capital institucional — conferem ao Ethereum uma narrativa de “turning point”.

Afinal, o ETH valorizou-se quase 54% no último mês, mais que o dobro do desempenho do Bitcoin, impulsionado por ETFs, stablecoins e adoção corporativa em tesourarias.

No campo do DeFi, a Aave também ganhou destaque ao ultrapassar US\$ 65 bilhões em valor travado, consolidando-se como uma das maiores plataformas do setor.

A expectativa agora gira em torno da versão v4 do protocolo, que trará uma arquitetura mais eficiente e modular, com hubs de liquidez unificados e maior espaço para ativos institucionais e RWAs (Ativos do Mundo Real), sinalizando um passo decisivo para conectar o DeFi às finanças tradicionais.

Com isso, esta semana teremos alguns dados relevantes que devem ajudar a calibrar a percepção do mercado antes do Simpósio de Jackson Hole, onde Jerome Powell terá espaço para detalhar sua leitura da economia e sinalizar o ritmo da política monetária.

Até lá, números como as vendas no varejo de julho e as primeiras leituras de confiança do consumidor vão compor o cenário, mas o ponto central segue sendo como o Fed interpreta esse conjunto: de um lado, sinais de resiliência da atividade; de outro, pressões vindas das tarifas e de indicadores de preços mais voláteis.

Nesse ambiente, cada discurso e cada número tende a ganhar mais peso, e o mercado de criptoativos, que hoje se move em sintonia com expectativas de liquidez e fluxos institucionais, deve continuar acompanhando de perto esse balanço fino da política monetária americana.

Um abraço **QR Asset**.

Quer se expor ao mercado cripto através do seu banco?



QBTC11

1º ETF de Bitcoin da América Latina.



QETH11

1º ETF de Ethereum da América Latina.



QDFI11

1º ETF de DEFI do Mundo.



QSOL11

1º ETF 100% Solana no Mundo.

AVISO IMPORTANTE



Autorregulação
ANBIMA

Gestão de Recursos

Este material da QR Asset Management S.A. tem caráter exclusivamente informativo e não deve ser considerado como recomendação, oferta ou solicitação de investimento em quaisquer produtos. Investimentos envolvem riscos, inclusive a possibilidade de perda do capital investido. A decisão de investir é de responsabilidade exclusiva do investidor, que deve avaliar cuidadosamente os riscos e, se necessário, buscar orientação profissional.

As informações aqui contidas são baseadas em dados públicos considerados confiáveis na data de sua elaboração, mas podem ser alteradas sem aviso prévio. A QR Asset não garante a precisão, integridade ou atualidade das informações. Projeções e estimativas refletem opiniões na data de divulgação e podem não se concretizar. Desempenhos passados não são garantia de resultados futuros. A QR Asset não garante rentabilidade nem isenção de perdas em suas estratégias.

Referências a ativos digitais, criptomoedas ou tokens são meramente ilustrativas e não representam qualquer garantia de resultados ou ausência de riscos.

Este material não foi revisado ou aprovado por qualquer órgão regulador, incluindo a Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Esta instituição é aderente ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para Atividade de Distribuição de Produtos de Investimento no Varejo, comprometendo-se com a transparência e a ética nas suas comunicações.